



ATA DA ASSEMBLEIA VIRTUAL DA REDE MUNICIPAL RJ

No dia 22/07/2021, às 17h, realizou-se a assembleia virtual da rede municipal do RJ com pauta única para eleger a representação do SEPE RJ no Conselho Municipal de Educação (2021-2023). 339 profissionais da educação inscreveram-se para participar da fase de debate e de votação. Na primeira fase de debate, a assembleia alcançou cerca de 163 participantes. A reunião foi aberta com informes do departamento jurídico sobre ações judiciais dos PAELs, da greve pela vida, dos secretários escolares, das merendeiras e dos AEIs. Também foi informada a possibilidade de discussão judicial sobre a antecipação do fim do recesso de julho para alguns profissionais da educação da rede. A diretoria do SEPE apresentou informe sobre a audiência com SubE.

A seguir, a mesa explicou o papel do CME RJ. A conselheira titular Dorotea Frota e o conselheiro suplente Marcelo Sant'anna realizaram a prestação de contas dos seus mandatos com uma longa exposição, cujo documento escrito será publicizado pelo sindicato e anexado a essa ata.

Logo depois, houve o sorteio para a apresentação das duas chapas que se candidataram ao CME RJ. A exposição se iniciou pela chapa 1, composta por Fernanda Raquel Nunes e Simone Lima, com 4 minutos de fala. A chapa 2, composta por Joselma Brito e Samantha Guedes, fez a sua exposição logo depois. Foi exibido um vídeo de 1 minuto de Samantha Guedes devido ao falecimento de parente e presença da mesma no sepultamento no horário da assembleia. Além da apresentação das candidatas, cada chapa teve 3 defesas alternadas de 2 minutos.

Por fim, a mesa coordenadora explicou o processo de votação na plataforma e seu horário de encerramento às 21 horas. A primeira fase do debate foi encerrada às 18h40, abrindo-se às 19h o processo de votação na plataforma zoom.

A votação na plataforma foi encerrada às 21h. Com um total de 218 votantes, o resultado da votação para a **representação do SEPE RJ (trabalhadores da educação pública) no Conselho Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro (biênio 2021/2023) foi:**

- (1) Titular Fernanda Raquel Nunes/ Suplente Simone Lima – 115 votos (52,8%) ELEITAS**
- (2) Titular Joselma Brito/ Suplente Samantha Guedes – 77 votos (35,3%)**
- (3) Abstenção – 26 votos (11,9%)**

Prestação de contas da conselheira eleita pelo Sepe RJ Dorotea Frota

Prestando contas à categoria sobre o mandato exercido na gestão 2019/2021

Assumi a vaga no Conselho Municipal de Educação com o olhar da luta por políticas públicas para a Educação do município do Rio de Janeiro, defendidas por esta entidade. Ciente deste compromisso, divido esta gestão em 3 momentos.

- **Vitória em Defesa do PEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos).**

Quando assumi a titularidade, recebi a tarefa de apresentar o recurso ao documento que estabelecia o atendimento semipresencial no PEJA, aprovado na gestão anterior do Conselho Municipal de Educação, sem a presença da antiga conselheira Izabel Costa, a quem tive a honra de substituir. O Sepe manifestou sua preocupação quanto à retirada de matrículas noturnas das turmas do EJA, contradizendo os documentos e orientações aprovadas por este Conselho e SME.

Foram meses de debates no Conselho sobre a importância e necessidade da manutenção das turmas PEJA para jovens e adultos, tão sacrificados nas oportunidades de acesso à educação e direitos sociais, na história da educação pública do município do Rio. O SEPE reivindicou o estabelecimento de mesas de discussão no CME, convidando professores, estudantes, especialistas e diretores dessa modalidade. Juntamente com o Fórum EJA, o Sepe promoveu uma série de plenárias que organizaram mais de 100 profissionais da educação em encontros na



UERJ. Estas reuniões foram fundamentais para a construção de propostas, apresentando alternativas concretas ao texto inicial.

Assim, após 1 ano de intensos e tensos debates, conseguimos a aprovação do recurso do Sepe e a publicação em Diário Oficial da manutenção do programa original do PEJA, com suas especificidades e garantia de vagas para os usuários.

Quero destacar que essa vitória ocorreu graças a toda articulação da gestão do Sepe no CME, da direção do Sepe central, em especial à coordenadora geral Izabel Costa, e do diálogo, respeitoso mas incisivo, construído com a ex-secretária de Educação Talma Suane.

- **A chegada da pandemia e suas consequências na Educação.**

Cientes da gravidade da situação, o Sepe e o Sinpro apresentaram as propostas necessárias para ações e debates do tema nas sessões do CME.

Solicitamos a realização de dinâmicas de troca de informações trazidas por especialistas de instituições científicas, como Fiocruz, UFRJ e UERJ. Conseguimos abrir espaço para o debate. Fizemos mesas importantes com a Fiocruz e a Vigilância Sanitária do Governo Crivella, finalizado o debate com a construção da Deliberação 39 (abril/ 2020). Este tratava das atividades não presenciais, mas previa atividades remotas para as crianças da Educação Infantil. Consideramos uma distorção grave pela importância da manutenção do vínculo afetivo e do sentido interativo de pertencimento com as crianças pequenas. Num momento de afastamento abrupto, essas não deveriam ter a conotação de atividade pedagógica e deveriam ser mediada pelos familiares. Desta forma, não assinamos a referida deliberação (Sepe e Sinpro).

Indicação 11 - Orientação sobre a preparação necessária das escolas públicas e particulares para o retorno das atividades presenciais com segurança sanitária (assim que fosse possível a reabertura das UEs).

Sepe e Sinpro foram persistentes na necessidade de manutenção do fechamento das escolas. Não assinamos a Indicação por considerá-la incompleta. Não possuía orientações sobre os procedimentos multissetoriais de segurança, testagem dos sintomáticos, rastreamento de contactantes e cuidado com o território.

Deliberação 42 (23/09/20) - trata da reorganização do currículo e do calendário letivo da Rede Pública Municipal para as atividades presenciais e não presenciais.

As representações do Sepe e Sinpro não assinaram o documento visto que não foi apresentado ao CME o conteúdo da reorganização do currículo em unidades de aprendizagem, sendo incluída a educação infantil nessa reorganização curricular. Além disso, não houve um debate profundo sobre o caráter dessa reorganização curricular, de um Currículo Carioca que foi aprovado com questionamentos e sem a devida discussão em janeiro de 2020.

O documento permitira o cômputo das atividades on-line, mesmo sendo de conhecimento que não houve o mapeamento efetivo do alcance dos estudantes ao trabalho remoto. Rompe-se com o direito à aprendizagem e aprofunda-se a Desigualdade de oportunidades educacionais já presentes na rede. O Sepe defendeu: que a SME se comprometesse com a compra de chips e de aparelhos tecnológicos para a interação online; que fizesse parceria com órgãos públicos, como CECIERJ; que apostasse na formação para os professores.

Deliberação 43 – normatiza as atividades não presenciais, contabilizando horas letivas atribuídas às mesmas.



A representação do Sepe, Sinpro e UERJ não assinaram o documento, pois o sindicato defendia o caráter complementar dessas atividades em 2020. Foi contrário a este cômputo pois a rede sequer possuía os dados de quantos alunos foram atingidos e como foi feito o lançamento das atividades e horas letivas.

Deliberação 45 (8/12/20) - dispõe sobre atividades presenciais e não presenciais para a Ed. Infantil do setor privado e rede pública.

A representação do Sepe, Sinpro e UERJ não assinaram porque não concordou com a realização de atividades remotas e com o retorno presencial na Educação Infantil, devido à impossibilidade de cumprimento do protocolo de Segurança e à grande responsabilidade sobre os ombros dos profissionais da educação.

Deliberação 46 (22/12/20) - validava a carga horária das atividades não presenciais oferecidas pela Rede Pública, calculada e apresentada pelas UEs, para o cumprimento das 800 horas letivas do ano de 2020.

A representação do Sepe, Sinpro e UERJ não assinaram o documento por se tratar de um desdobramento da Deliberação 42. Não se levou em conta a baixa participação dos estudantes nessas atividades pela falta de acesso à internet e equipamentos compatíveis. Cobramos 2 anos em 1, busca ativa dos alunos, incluindo os do PEJA e educação especial.

Quero destacar que, apesar de votarmos contra os documentos, construímos propostas de emendas, apresentando alternativas a partir do debate com a diretoria do Sepe e/ou das deliberações de assembleia. Paralelo à construção das deliberações e indicações, fizemos as cobranças pedagógicas e denúncias, defendidas pela entidade e sua categoria na conjuntura da Pandemia, principalmente o aumento necessário de recursos financeiros para a Educação.

- **Denúncias e informes em cada sessão sobre os óbitos dos profissionais da educação, vítimas da Covid-19.**

Denúncias sobre os casos de Covid nas escolas, desrespeito e insuficiência dos protocolos sanitários, falta da transparência em algumas UEs sobre os casos de Covid.

Denúncias sobre a situação da falta de limpeza, pagamentos atrasados aos terceirizados, precarização do trabalho dos funcionários.

Solicitamos a vinda de representantes do NEAPE - Núcleo de Educação de Apoio às Escolas - para esclarecimentos sobre o cumprimento do protocolo sanitário nas escolas.

Solicitamos cronograma de acompanhamento das escolas sobre os Protocolos.

Denúncias sobre a falta de salas de recursos.

Cobrança do Plano de ensino individualizado para as crianças com deficiências, autistas e altas habilidades

Denúncia da retirada dos professores das plataformas devido à sua declaração de greve pela Vida. Apresentamos vídeos desses professores na sessão pública do CME.

Entregamos o documento construído pelo sindicato dos assistentes sociais e psicólogos, reivindicando a interdisciplinaridade com a rede de ensino do município do Rio.

Solicitamos a presença da nova subsecretária de ensino da SME, Teca Pontual, para a discussão sobre o currículo carioca, já que o mesmo não foi debatido de forma coletiva e qualificada nas



UEs. Foram oferecidos formulários para preenchimento, com retorno de 14.872 preenchidos. Nesta ocasião, questionamos a redução dos tempos das disciplinas de Arte; Ciência, História e Geografia na grade curricular, sobretudo neste momento da Pandemia, onde os nossos alunos deveriam ter o acesso de qualidade ao conhecimento acadêmico de forma global.

Importante frisar nossa atuação, enquanto representante do Sepe, na busca incansável por audiências entre o Sepe e a SME. Conseguimos algumas, solucionando problemas em várias UEs.

Também fomos firmes em relação à parceria da SME com as escolas cívico-militares. O Sepe foi duramente contrário a esta parceria.

Dando continuidade às discussões referentes ao primeiro semestre de 2021, no CME, estamos analisando as metas previstas para o Plano Municipal de Educação, que deverá ser discutido na Conferência Municipal da Educação deste ano. É importante que os futuros conselheiros do Sepe tenham o olhar atento à construção, no CME, da política da prefeitura para o PME, representada por sua bancada governamental.

Diante de todo o cenário descrito por mim durante a nossa gestão neste Conselho, não poderia deixar de agradecer à articulação e apoio oferecido pelas entidades:

- Sepe, principalmente na figura da Izabel Costa, da sua escuta e generosidade de repassar informações sobre sua experiência no CME, e ao professor Marcelo Sant'anna, sempre atento às leituras das atas e cobranças.

- Sinpro, representado pela prof. Maria José e prof. Afonso, pela atenção e companheirismo.

- direção da Regional 6 e à categoria, por sua garra e comunicação através das denúncias.

Foram dias bem tensos, desgastantes, mas em nenhum momento me senti sozinha ou titubeei nas decisões e nas votações, pois tinha certeza das nossas bandeiras e deliberações das assembleias. Mais ainda, tinha a clareza da importância do Sepe no espaço do CME. Não podemos jamais abrir mão deste espaço, pois sabemos que passam por ali projetos de governos que, em muitos momentos, não atendem às necessidades da rede pública de ensino. Sigamos.

"Se o tempo é um covil de ladrões
Os ares já não são tão bons ares
Cantamos porque o Rio está soando
E quando soa o rio/ soa o rio."
(Mário Benadetti)

Doroteia Frota (representante do Sepe no Conselho Municipal de Educação RJ)